



## Conhecimentos acerca de ressuscitação cardiopulmonar por acadêmicos da área de saúde

Knowledge about cardiopulmonary resuscitation by health academics

Conocimientos sobre resucitación cardiopulmonar por parte de académicos de la salud

Lindamara Aparecida de Jesus Sudré<sup>1</sup>, Aline de Oliveira Laurindo<sup>1</sup>, Joyce Cristina dos Santos Reis<sup>1</sup>, Adriana Elisa Carcereri de Oliveira<sup>1</sup>, Gisele Fernandes Tarma Cordeiro<sup>1</sup>, Erika Bicalho de Almeida Brugger<sup>1</sup>, Rita de Cássia Almeida da Costa<sup>1</sup>, Ágatha de Oliveira Correa<sup>1</sup>, Agnes Maria Couto da Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar o conhecimento dos acadêmicos da área de saúde acerca de ressuscitação cardiopulmonar. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com artigos indexados na Scielo e Pubmed entre 2018 e 2022. Na busca, os seguintes termos foram utilizados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Ressuscitação Cardiopulmonar, Estudantes, Conhecimentos e Suporte Básico. Utilizou-se como questão norteadora: Qual o nível de conhecimento dos acadêmicos sobre ressuscitação cardiopulmonar? **Resultados:** A busca inicial resultou em 439 artigos. Após a aplicação dos critérios de seleção e elegibilidade, permaneceram nesta revisão 11 artigos. Foram analisados fatores que contribuíram diretamente para o bom nível de conhecimento dos acadêmicos, tais como: idade, nível de progresso acadêmico, treinamento prévio, sexo e experiência profissional. **Considerações finais:** O estudo possibilitou identificar lacunas no processo de aprendizagem que resultaram em uma menor retenção de habilidades pelos acadêmicos da área de saúde, demonstrando um nível de conhecimento satisfatório relacionado à teoria e inferior ao que diz respeito à prática.

**Palavras-chave:** Ressuscitação Cardiopulmonar, Estudantes, Conhecimento, Suporte Básico de vida.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the knowledge of health academics about cardiopulmonary resuscitation. **Methods:** This is an integrative literature review with articles indexed in Scielo and Pubmed between 2018 and 2022. In the search, the following terms were used through Health Sciences Descriptors (DeCS): Cardiopulmonary resuscitation, Students, Knowledge and Basic Support. It was used as a guiding question: What is the level of knowledge of academics about cardiopulmonary resuscitation? **Results:** The initial search resulted in 439 articles. After applying the selection and eligibility criteria, 11 articles remained in this review. Factors that directly contributed to the good level of knowledge of the academics were analyzed, such as: age, level of academic progress, previous training, sex and professional experience. **Final considerations:** The study made it possible to identify gaps in the learning process that resulted in a lower retention of skills by academics in the health area, demonstrating a satisfactory level of knowledge related to theory and lower than what concerns practice.

**Keywords:** Cardiopulmonary Resuscitation, Students, Knowledge, Basic support of life.

### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar el conocimiento de académicos de la salud sobre resucitación cardiopulmonar. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura con artículos indexados en Scielo y Pubmed entre 2018 y

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA, Juiz de Fora – MG.

2022. En la búsqueda se utilizaron los siguientes términos a través de Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS): Reanimación Cardiopulmonar, Estudiantes, Conocimiento y Soporte Básico. Se utilizó como pregunta orientadora: ¿Cuál es el nivel de conocimiento de los académicos sobre resucitación cardiopulmonar? **Resultados:** La búsqueda inicial resultó en 439 artículos. Después de aplicar los criterios de selección y elegibilidad, quedaron 11 artículos en esta revisión. Se analizaron factores que contribuyeron directamente al buen nivel de conocimiento de los académicos, tales como: edad, nivel de progreso académico, formación previa, sexo y experiencia profesional. **Consideraciones finales:** El estudio permitió identificar lagunas en el proceso de aprendizaje que resultaron en una menor retención de competencias por parte de los académicos del área de la salud, demostrando un nivel satisfactorio de conocimientos relacionados con la teoría e inferior a lo que concierne a la práctica.

**Palabras clave:** Reanimación Cardiopulmonar, Estudiantes, Conocimiento, Soporte básico de la vida.

## INTRODUÇÃO

Em um contexto mundial, a Parada Cardiorrespiratória (PCR) destaca-se como um problema de saúde pública de grande prevalência, com morbidade e mortalidade elevadas (GONZALEZ MM, et al., 2013; KALIL R, et al., 2019). No Brasil, estima-se uma média de 200.000 PCRs ao ano, onde metade ocorrem em ambiente extra-hospitalar. A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) apresenta há muitos anos uma posição de destaque acerca dos avanços relacionados à prevenção e tratamento da PCR, no entanto, a imprecisão estatística diante do problema leva à um número elevado de mortes no Brasil anualmente<sup>1</sup>. Para que se tenha sucesso em uma Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), é necessário o reconhecimento e abordagem das manobras de forma correta com o intuito de salvar vidas (CARVALHO LR, et al., 2020; AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

É imprescindível que as ações realizadas durante os minutos iniciais de atendimento a uma emergência sejam realizadas de modo a garantir a sobrevivência da vítima. Diante disso, a SBC prevê que as ações de suporte básico devem ser realizadas de maneira adequada, para assim se obter um suporte avançado eficaz (KALIL R, et al., 2019). O protocolo de atendimento que sistematiza a realização de condutas de forma lógica e fundamentada é destacado pela American Heart Association (AHA) através do elo de cadeia de sobrevivência que consistem em etapas sistematizadas a serem seguidas para aumentar as chances de sobrevivência diante de um quadro de PCR, sendo elas: reconhecimento da PCR, acionamento do serviço médico de emergência, RCP de alta qualidade, desfibrilação, ressuscitação avançada, cuidados pós PCR e recuperação (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

A Sociedade Brasileira de Cardiologia tem por objetivo atualizar as diretrizes brasileiras a cada 5 anos com o propósito de revisar informações e definir consensos sobre RCP e Atendimento Cardiovascular de Emergência (ACE) baseado nos consensos internacionais, através do *International Liaison Committee on Resuscitation* (ILCOR) composto por comitês formados por profissionais com expertise na temática como a American Heart Association (AHA) (GONZALEZ MM, et al., 2013).

Nesse sentido, compreende-se que um profissional de saúde deve possuir conhecimentos adequados para o atendimento a PCR independente da sua especialidade, pois essa é a emergência clínica mais grave e que exigem habilidades que possibilitem atuar de maneira rápida e eficaz durante o atendimento, além de manter-se atualizado sobre o assunto (SILVA DAF, et al., 2013; COLET D, et al., 2015). A autoconfiança em emergências clínicas é indispensável para que sejam obtidos resultados positivos para os pacientes e uma atuação eficaz do profissional que poderá oferecer assistência com qualidade e agilidade ao se sentir capaz de reconhecer e intervir diante de um agravo clínico (BRANDÃO MGSA, et al., 2020).

Levando em conta que a PCR constitui uma das mais frequentes situações de emergência com risco de morte eminente, uma rápida análise da situação e boa execução das manobras de RCP por parte dos profissionais de saúde é fundamental, uma vez que a vítima necessita de um eficaz atendimento das manobras de RCP de alta qualidade, que consistem na redução de interrupções durante as compressões, atingir uma frequência de 100 a 120 compressões por minuto, garantir uma profundidade 5 a 6 cm e permitir o retorno total do tórax. Deste modo, durante a graduação, é imprescindível que o aluno disponha de

conhecimentos científicos que o capacite para agir com segurança em um contexto de PCR (CARVALHO LR, et al., 2020; MENDEZ-MARTINEZ C, et al., 2019; OLIVEIRA SS, et al., 2014). Logo ao ingressar na faculdade, é esperado pela sociedade que o graduando já tenha habilidades profissionais que o leve a atuar em um cenário de SBV como nos casos de PCR e outras urgências em saúde. Diante da expectativa gerada pela população em relação a atuação dos acadêmicos e a preocupação em prestar um atendimento adequado, a fim de evitar um prognóstico desfavorável ou até mesmo o óbito, surgiu a inquietação e a necessidade de investigar sobre a temática (GONZALEZ MM, et al., 2013; BOAVENTURA AP e MIYADAHIRA AMK, 2013).

Desta forma o presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento dos acadêmicos da área de saúde acerca das manobras de ressuscitação cardiopulmonar.

## MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou pesquisar artigos sobre: Conhecimentos acerca de ressuscitação cardiopulmonar por acadêmicos da área de saúde. Para elaborar a pergunta de pesquisa foi utilizada a estratégia PICO (acrônimo para P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação; O: desfecho). Nesse estudo objetivou-se responder à questão: “Qual nível de conhecimentos acerca de ressuscitação cardiopulmonar pelos acadêmicos da área da saúde?”, a População (P) foi composta pelos acadêmicos da área da saúde, a Intervenção (I) se referiu a ressuscitação cardiopulmonar, e o Desfecho (O) foi o conhecimento dos acadêmicos, como observa-se no **Quadro 1**. Nesse estudo não houve Comparação (C).

**Quadro 1-** Estratégia de pesquisa utilizada segundo a estratégia PICO.

Questão de pesquisa	P	I	C	O
Qual nível de conhecimentos acerca de suporte básico de vida com ênfase em ressuscitação cardiopulmonar pelos acadêmicos da área da saúde?	Acadêmicos da área da saúde	Ressuscitação cardiopulmonar	Não haverá comparação	Conhecimentos dos acadêmicos

**Fonte:** Sudré LAJ, et al., 2023.

Para seleção dos artigos foram adotados os seguintes critérios de inclusão: estudos com textos livres disponíveis na sua íntegra, publicados entre os anos de 2018 e 2022. A delimitação desse período de publicação refere-se a estudos publicados recentemente. Adotou-se como critério de exclusão: estudos em duplicidade em integras diferentes, os que não eram relacionados ao tema. Para a elaboração desse trabalho foi realizado um levantamento eletrônico nas bases de dados PubMed e Scielo. Levando em conta a população (acadêmicos da área da saúde), a intervenção (ressuscitação cardiopulmonar) e o desfecho da questão do estudo (conhecimentos dos acadêmicos) e após consulta ao Medical Subject Headings (MeSH), a busca no PubMed ocorreu com os seguintes termos: Conhecimentos, Ressuscitação Cardiopulmonar, Suporte Básico de Vida, Estudantes, (*Knowledge, Cardiopulmonary Resuscitation, Basic Cardiac Life Support, Students*), em inglês e português.

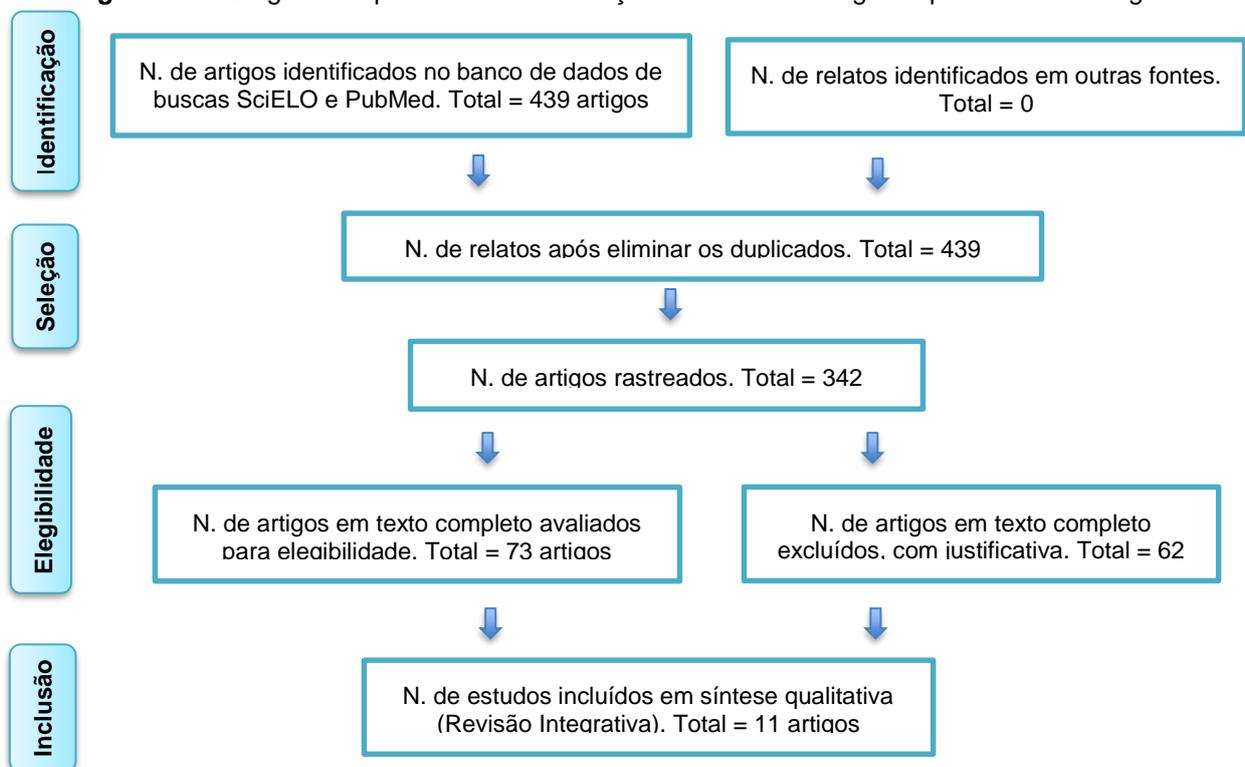
As palavras chaves foram encontradas no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês. Utilizaram-se os Medical Subject Headings (MeSH). Buscamos ainda a utilização dos operadores booleanos “AND”, e “OR”; e as combinações das palavras-chave, ficando então a seguinte frase de pesquisa: (“Cardiopulmonary Resuscitation” OR CPR OR “Basic Cardiac Life Support”) AND students AND knowledge, e os equivalentes em português: “Ressuscitação cardiopulmonar” OR PCR OR “Suporte Básico de Vida”) AND estudantes AND conhecimento. A busca e seleção dos artigos ocorreu entre abril e maio de 2022 e foi realizada a partir de uma análise manual dos artigos por meio da leitura de todos os títulos, remoção dos trabalhos duplicados nas diferentes bases e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão após leitura do resumo e/ou texto na íntegra. Após a seleção dos estudos supracitados, foi implementada a estratégia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA), na versão adaptada para versão de revisão integrativa, sendo que os pesquisadores optaram por priorizar, a discussão de quatro passos do checklist neste estudo, são eles: identificação, critérios de seleção, elegibilidade e inclusão. Ressalta-se que três revisores independentes avaliaram a qualidade dos estudos e acordados as diferenças entre eles.

## RESULTADOS

Foram encontrados 399 artigos na base de dados PubMed e 40 na base de dados Scielo, totalizando 439 artigos. Desses, 342 artigos da base de dados PubMed não fizeram parte do escopo por não contemplarem os critérios de inclusão definidos como: free full text, publicados nos últimos 5 anos, estudos realizados em humanos e idioma de publicação sendo português e inglês. E na base de dados Scielo, 24 artigos foram excluídos da seleção por não contemplarem os critérios de inclusão como: idioma de publicação português e inglês e artigos publicados nos últimos 5 anos.

Para a análise exploratória, a fim de reconhecer os artigos individualmente, restaram 73 artigos (57 artigos da base de dados PubMed e 16 artigos da base de dados Scielo). Após a leitura na íntegra dos mesmos, foi observado que alguns artigos não abordavam o tema investigado. Por fim, 11 artigos contemplaram o objetivo do trabalho e todos os aspectos envolvidos e perfizeram parte desta revisão integrativa. O fluxograma apresentado na **figura 1** demonstra o quantitativo de artigos incluídos e as etapas da revisão para responder a lacuna científica.

**Figura 1** - Fluxograma representativo da seleção dos estudos elegíveis para revisão integrativa.



Fonte: Sudré LAJ, et al., 2023.

O idioma de publicação que prevaleceu foi o inglês com 7 artigos, seguido do português com 4 artigos. Os anos de publicação que prevaleceram foram 2020 e 2021 com 4 artigos em cada (33% cada), 2022 com 1 artigo (8%) e 2019 com 2 artigos (16%). Inicialmente na base de dados PubMed, dos 399 resultados encontrados, apenas 191 se mantiveram após aplicação do filtro “free full text”, desses, após aplicação do filtro “5 years”, restaram apenas 106 resultados. Quando aplicado o filtro “em humanos” e idioma, sendo esses inglês e português, os resultados caíram para 57. Dessa forma, foram excluídos 342 artigos por não contemplarem os critérios de inclusão para elaboração da revisão. Na base de dados Scielo, após a aplicabilidade dos critérios, foram selecionados 16 artigos. Por fim, após análise criteriosa dos resultados, foram selecionados 11 estudos para perfazerem parte do escopo desta pesquisa. O **quadro 2** apresenta os artigos incluídos na presente revisão integrativa, com a extração das seguintes informações: título do artigo, nome dos autores, ano da publicação, objetivo, resultados e conclusões.

**Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos na Revisão Integrativa.**

Autores e ano	Objetivos	Resultados	Conclusões	Principais Achados
Sturny L, et al. (2021).	Avaliar o conhecimento de BLS em estudantes de medicina júnior da Faculdade de Medicina da Universidade de Genebra (UGFM) e compará-lo com o da população em geral.	Em relação aos acertos e a segurança para realizar o BLS, foi maior entre os alunos, mesmo comparado com leigos que já haviam realizado curso antes. Somente o desconhecimento acerca do DEA foi o erro mais comum entre ambos os grupos.	Apesar de ter tido mais acertos entre os alunos quando comparados com leigos, a proporção de acertos ainda é considerada baixa, fazendo pensar em estratégias de mudanças curriculares para melhorar os resultados.	Embora os estudantes tivessem mais conhecimentos que leigos, ainda é considerado baixo, necessitando de novas políticas educacionais
Kwiecien-Jagús K, et al. (2020).	Analisar o conhecimento teórico e prático de estudantes de enfermagem (dentro do curso de graduação) em relação ao BLS	Os conhecimentos com maior acerto: garantir a segurança do socorrista e da pessoa ferida; local certo para comprimir o tórax de um adulto; profundidade correta das compressões torácicas; avaliar o pulso de um adulto; proporção correta de compressões torácicas e respirações	Os Conhecimentos dos alunos aumentam significativamente com a idade e o semestre em que vão completando na faculdade. O alto nível de conhecimento, bem como as habilidades dos estudantes de enfermagem estão ligados a frequência do treinamento.	A partir de treinamentos, o desenvolvimento dos estudantes quanto aos conhecimentos da ressuscitação cardiopulmonar foi produtivo.
Moretti MA, et al. (2021).	Avaliar se os estudantes de medicina são capazes de reter as habilidades por mais de seis meses.	Houve uma perda dos conhecimentos dos estudantes após serem testados 6 meses depois do treinamento	A falta de prática ou revisão das técnicas de PCR, resultou em perda das habilidades nos estudantes.	Foi analisado que informações absorvidas são capazes de serem perdidas a partir de 6 meses prejudicando a aplicação das habilidades em RCP.
Awadalla NJ, et al. (2020).	Avaliar a experiência de BLS entre estudantes de profissões de saúde da King Khalid University (KKU), sudoeste da Arábia Saudita.	Dos estudantes entrevistados, apenas 46,0% foram treinados na universidade. Além disso, 81% apoiam a implementação do treinamento em BLS na sua grade curricular. Barreiras como a agenda acadêmica lotada e alto custo do curso contribuíram para não realizarem o treinamento em BLS, por este não contemplar obrigatoriedade na grade curricular.	Propõe-se que o treinamento em SBV seja implementado a grade curricular dos estudantes da área da saúde do sudoeste da Arábia. O treinamento prévio em BLS utilizado como requisito para o ingresso na graduação de saúde pode incentivar os estudantes a inscreverem-se em cursos de BLS e melhorarem seu conhecimento.	Foi evidenciado falha na implementação das técnicas de BLS por estudantes, indicando uma necessidade de mudança na grade de ensino.
Oteir AO, et al. (2019)	Explorar o nível de conhecimento de RCP entre estudantes de profissões de	As principais causas de não de não terem realizado o treinamento, foram treinamento desconhecidos e falta de tempo. Entre os cursos, fisioterapia e	Poucos alunos participantes da pesquisa possuíam conhecimento em RCP, mesmo aqueles que já haviam realizado	O estudo indicou fragilidade do conhecimento de alunos sobre a abordagem à RCP.

Autores e ano	Objetivos	Resultados	Conclusões	Principais Achados
	saúde aliadas e seus fatores associados.	terapia ocupacional obtiveram as maiores médias, enquanto os de fonoaudiologia tiveram a menor.	treinamento durante a graduação. Fatores como treinamento anterior em RCP e treinamento recente foram relatados por aqueles que possuíam conhecimento. Barreiras como desconhecimento dos locais de treinamento e a falta de tempo contribuíram para não realizarem o treinamento.	
Mendes-Martínez C, et al. (2019).	O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do treinamento em RCP e o manejo de um DEA	Mesmo após receberem treinamento em RCP, a qualidade esperada das manobras não foi obtida por todos, bem como a realização adequada da ventilação. O sexo masculino, maior peso e altura, assim como valores mais altos de IMC dos alunos que participaram da pesquisa influenciaram nos resultados com relação a manobra de RCP, uma vez que estes demonstraram menor esforço durante as compressões. .	O treinamento obteve sucesso quando relacionados ao conhecimento geral obtido pelos estudantes sobre SBV. Porém não foi suficiente para atingir uma qualidade ideal para a realização das manobras de RCP.	Os treinamentos aumentaram parcialmente o nível de conhecimento dos estudantes
Ssewante N, et al. (2022).	Avaliar o conhecimento e a atitude em relação ao BLS entre estudantes de graduação em medicina em Uganda para informar sobre a viabilidade dos currículos atuais das escolas de medicina e como eles podem ser melhorados para atender às necessidades de saúde do país.	A idade, o nível de progresso acadêmico e o treinamento prévio em SBV estiveram diretamente relacionados ao bom nível de conhecimento dos entrevistados	A adaptação das grades curriculares pelas instituições com a implementação de práticas e maior participação dos estudantes contribuirá para o aprimoramento do conhecimento.	Mudanças nas grades curriculares impactaram positivamente no conhecimento dos alunos sobre SBV
Brandão MGSA, et al. (2020).	Avaliar autoconfiança, conhecimento e habilidade acerca da ressuscitação cardiopulmonar de internos de enfermagem.	A autoconfiança aumenta de acordo com o período dos internos se encontram. Houve maiores acertos nos conhecimentos teóricos do que práticos.	Houve diferenças entre o conhecimento teórico e habilidades práticas dos acadêmicos, dos variados semestres do internato, com déficits no conhecimento e nas habilidades em RCP.	Alunos demonstraram muito mais conhecimento teórico do que prático e de acordo com o avanço dos períodos se mostravam mais confiantes.

Autores e ano	Objetivos	Resultados	Conclusões	Principais Achados
Bastos TR, et al. (2020).	Identificar os conhecimentos dos estudantes de medicina sobre o tema, de modo a verificar se os discentes reconhecem os sinais indicativos de parada cardiorrespiratória; a sequência de medidas aplicadas durante o atendimento pré-hospitalar de vítimas em PCR e as técnicas indicadas para prestação do atendimento.	Dos participantes, os conhecimentos sobre RCP ficou com média maior de erros acadêmicos até os 3 primeiros anos de curso. Pouco mais da metade 58,4% dos alunos acertaram sobre o DEA. OS mais seguros para realizar RCP foram os alunos do último ano.	Quando comparados com os alunos dos semestres mais avançados observou um aumento na quantidade de acertos das questões o que está relacionado à intensificação das atividades práticas e à revisão do protocolo no semestre pré-internato.	Alunos dos semestres mais avançados possuem mais confiança e habilidade para aplicarem as técnicas de RCP.
Duarte HM e Dixe MA (2020).	Avaliar as características sociodemográficas e acadêmicas dos estudantes de enfermagem; avaliar os conhecimentos teóricos sobre SBV dos estudantes de enfermagem e relacionar as características sociodemográficas e acadêmicas dos estudantes de enfermagem, com os seus conhecimentos teóricos sobre SBV	Evidenciou que estudantes que já tem experiência profissional que já atuou em RCP apresentam melhores conhecimentos sobre SBV. Os conhecimentos mais identificados são: Avaliação das condições de segurança; avaliação da via aérea; realização das compressões torácicas e a realização de ventilações eficazes.	Demonstrou que os conhecimentos sobre SBV é modificável através das características: a idade, o ano de licenciatura, a realização de ensinios clínicos, a prática de cuidados de saúde antes do início da formação em enfermagem, e a formação certificada em SBV.	O estudo demonstra que através da experiência profissional a atuação em RCP pode ser melhorada.
Peleck CA, et al. (2021).	Determinar o nível de conhecimento sobre SBV e os fatores associados entre formandos dos cursos da área de saúde de uma universidade pública.	Seus fatores associados foram: Oferta da disciplina mais ao final da integralização curricular, prática de SBV durante a formação, ter a disciplina obrigatória dentro da sua ementa, prática em atividades extracurriculares durante formação, tempo de estágio/internato dentro dos hospitais o que leva a uma maior prática de PCR, e idade.	A maioria dos estudantes que apresentaram baixo nível de conhecimento sobre SBV foi devido a não ter a disciplina sobre a temática, e os estudantes de enfermagem e medicina foram os únicos que apresentaram alto nível de conhecimento dentro da temática.	O estudo demonstrou a importância da disciplina de SBV na grade curricular como forma de oferta de conhecimentos sobre RCP para atuação em uma emergência clínica.

**Legenda:** BLS/SBV (Suporte básico de vida), DEA (Desfibrilador externo automático), RCP (Ressuscitação cardiopulmonar).

**Fonte:** Sudré LAJ, et al., 2023.

## DISCUSSÃO

Ocorreram avanços significativos nos últimos anos relacionados à prevenção e ao tratamento da PCR e alterações cardiovasculares, mas ainda há elevadas mortes relacionadas a este evento. A ressuscitação cardiopulmonar (RCP) baseia-se na junção de fatores utilizados para ofertar a quantidade ideal de oxigênio e circulação adequada ao corpo de um indivíduo que se encontra em parada cardíaca<sup>9</sup>. A reversão da PCR é concebida pelas manobras de RCP, realizadas de maneira eficiente e iniciadas rapidamente, diminuindo assim as sequelas da vítima e contribuindo para a redução da mortalidade (BUKIRAN A, et al., 2019; STURNY L, et al., 2021). A análise dos estudos demonstrou fatores que contribuíram diretamente para o bom nível de conhecimento dos acadêmicos, tais como idade mais avançada; nível de progresso acadêmico; treinamento prévio e experiência profissional. Dos conhecimentos mais identificados tem-se avaliações das condições de segurança, avaliação de vias aéreas, realização das compressões torácicas e realizações das ventilações eficazes, profundidade correta das compressões, avaliação do pulso e proporção correta de compressões torácicas (MENDEZ-MARTINEZ C, et al., 2019; KWIECIEŃ-JAGUŚ K, et al., 2020; SSEWANTE N, et al., 2022; BASTOS TR, et al., 2020; DUARTE HMS e DIXE MACR, 2021). De acordo com as diretrizes da AHA, a identificação precoce da PCR, a solicitação de ajuda e do Desfibrilador Externo Automático (DEA), realização das manobras de compressão torácicas, suporte avançado de vida e os cuidados pós-PCR esquematizam a sequência correta do elo de cadeia de sobrevivência (GONZALEZ MM, et al., 2013).

A respeito do conhecimento dos discentes em relação à temática, estes obtiveram bons resultados na abordagem teórica, no entanto, foram identificados alguns déficits relacionados à prática, o que leva à uma redução da eficácia da RCP (BRANDÃO MGSA, et al., 2020). Por se tratar de uma temática prática, as abordagens sobre o SBV não alcançam o propósito necessário em sala de aula (OLIVEIRA SS, et al., 2014). Fatores como a quantidade de aulas de simulação contribuem para as habilidades práticas desenvolvidas pelos acadêmicos, outrossim relaciona-se ao contato contínuo com o protocolo de SBV (KALIL R, et al., 2019; STURNY L, et al., 2021). Não obstante, tais metodologias não são aplicadas de forma a suprir as necessidades dos alunos (KALIL R, et al., 2019; STURNY L, et al., 2021; KWIECIEŃ-JAGUŚ K, et al., 2020). Notou-se algumas divergências entre os estudos que demonstraram uma maior retenção dos conhecimentos em RCP pelos estudantes com maior nível de progressão acadêmica, uma vez que esses alunos testemunharam maior número de PCR's, podendo estar relacionado ao método de ensino da instituição, como articulações, metodologias ativas, entre outras (BASTOS TR, et al., 2020). Observou-se também uma perda das habilidades quando não há uma prática contínua ou revisão da disciplina durante o curso, pois, sem a aplicação frequente dessa prática, tal aprendizado tende a ser prejudicado. Dessa forma, pode-se dizer que o tempo corrido desde o último contato do estudante com o treinamento de BLS está diretamente relacionado ao nível de deficiência das habilidades e conhecimentos do mesmo (OLIVEIRA SS, et al., 2014; MORETTI MA, et al., 2021; KWIECIEŃ-JAGUŚ K, et al., 2020).

A falta da prática além de levar à perda das habilidades, diminui a autoconfiança dos estudantes, prejudicando diretamente a assistência durante uma PCR. Dessa forma, estudos evidenciam a ideia de que ao mesmo tempo em que há o aumento da autoconfiança de acordo com a progressão acadêmica, sem a continuidade de abordagens práticas, isso torna-se um fator irrelevante. Todavia, as causas relacionadas ao declínio da retenção de habilidades e ao tempo em que ocorrem são variadas, dificultando no estabelecimento do intervalo de tempo adequado para um re-treinamento (MORETTI MA, et al., 2021; KWIECIEŃ-JAGUŚ K, et al., 2020; SSEWANTE N, et al., 2022). Apesar dessa temática ser abordada na graduação, nota-se que o conteúdo não tem sido suficiente para o desenvolvimento de um conhecimento sólido para os alunos. Os acadêmicos de enfermagem que se identificam com urgência e emergência e pretendem atuar na área, geralmente, demonstram melhor desempenho em relação aos alunos dos demais cursos avaliados (GALVÃO SBT, et al., 2019). Consensos apontam que o uso do DEA assegura uma melhor resposta cardíaca nos casos onde o choque é indicado, principalmente nos primeiros 5 minutos de PCR, sendo este evidenciado pelo terceiro item destacado no elo de cadeia de sobrevivência proposto pelo AHA, onde em uma parada cardiorrespiratória extra hospitalar (PCREH) 90% das PCR em adultos advém de ritmos chocáveis, fazendo com que a desfibrilação precoce aumente as chances de sobrevivência dos pacientes (BASTOS TR, et al., 2020; GONZALEZ MM, et al., 2013).

Todavia, apesar do DEA ser uma ferramenta importante para a reversão e dispor de uma tecnologia de fácil manuseio, pensado e voltado principalmente para leigos, muitos estudantes encontram dificuldades no manejo desse aparelho. Ademais, estudos evidenciam que uma grande parte dos acadêmicos desconhecem o significado do termo DEA (STURNY L, et al., 2021; BASTOS TR, et al., 2020).

Foram identificadas circunstâncias que favoreceram o aprimoramento do conhecimento e mitigaram possíveis danos durante a RCP. A prática hospitalar durante a graduação como ocorre nos os estágios e internato, demonstrou ser um bom aliado para manutenção da capacidade de intervenção diante de uma PCR. Estratégias de simulação, por se basearem em um método realista de ensino, também permitem aos alunos que desenvolvam suas habilidades práticas de maneira (BASTOS TR, et al., 2020; PELEK CA, et al., 2021; KAWAKAME PMG E MIYADAHIRA AMK, 2020).

Outrossim, a oferta da disciplina nos períodos finais da graduação, próximo a ida do estudante ao campo de estágio, pode contribuir para sua melhor atuação diante a um cenário de PCR, como ocorre nos cursos de enfermagem e medicina diferentemente dos cursos da área da saúde que contam com a disciplina teórica, administrada no início da graduação resultando em um rendimento insatisfatório pelos acadêmicos (PELEK CA, et al., 2021).

As ações para reverter uma PCR englobam organização, autoconfiança e rapidez. O responsável pelo atendimento deverá dispor de conhecimentos teóricos e de habilidades práticas para que possa promover a vítima um atendimento de qualidade, para tanto práticas extensas precisam ser revisadas periodicamente para assegurar que o conhecimento e as habilidades adquiridas sejam adequados quando for necessário coloca-las em prática (SSEWANTE N, et al., 2022; BRANDÃO MGSA, et al., 2020).

Estudos demonstraram que apesar de haver uma maior retenção de conhecimento e habilidades entre os estudantes da área de saúde quando comparado com leigos, o nível de entendimento acerca desse tema ainda é reduzido.

Considerando a abrangência dos cursos da área de saúde, foi evidenciado a não obrigatoriedade da disciplina de SBV na composição da grade curricular de alguns destes, levando a uma carência do domínio de profissionais de diferentes áreas da saúde sobre o tema de RCP, tornando-se uma situação preocupante (STURNY L, et al., 2021; AWADALLA NJ, et al., 2016; PELEK CA, et al., 2021).

A formação acadêmica deve priorizar o desenvolvimento de habilidades, articulada com a realidade vivenciada no ambiente hospitalar. Porém, ainda o número reduzido de experiências e simulações leva à dificuldade do acesso a informações e aprendizado de procedimentos que deveriam ser priorizados como parte importante da educação em saúde. O treinamento de estudantes de enfermagem desde o início de suas carreiras para realizar RCP de alta qualidade promete a melhoria nas taxas de sobrevivência (FERNANDES CR, et al., 2014; EVERETT-THOMAS R, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nível de conhecimento acerca de ressuscitação cardiopulmonar pelos acadêmicos da área de saúde foi satisfatório ao que diz respeito à teoria, no entanto, ao analisarmos a prática foram observadas lacunas no processo de aprendizagem que resultam em uma menor retenção de habilidades pelos acadêmicos. Cabe ressaltar que o conhecimento é uma busca constante, haja vista que se trata de uma temática ampla e em constante atualização. Destaca-se a necessidade de periodicidade da abordagem prática no decorrer da graduação, uma vez que a abordagem correta nas manobras de RCP possui relevância nos atendimentos de emergência. Diante disso, percebe-se a necessidade de mudança no mecanismo de ensino-aprendizagem no decorrer da graduação através de metodologias ativas como simulações realísticas, uma possível extensão da carga horária prática de internato e estágios devem ser inclusas em todos os cursos da saúde, uma vez que qualquer profissional dessa categoria pode se deparar com uma emergência. As habilidades práticas irão contribuir positivamente para a redução da mortalidade em casos de PCR.

**REFERÊNCIAS**

1. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Destaques da Atualização das Diretrizes da American Heart Association 2020 para RCP e ACE: Texas. 2020. Disponível em: [https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts\\_2020eccguidelines\\_portuguese.pdf](https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf). Acessado em: 12 de dezembro de 2021.
2. AWADALLA NJ, et al. Experience of basic life support among king khalid university health profession students, southwestern Saudi Arabia. *Int J Environ Res Public Health*. 2020; 17: 4822.
3. BASTOS TR, et al. Conhecimento de estudantes de medicina sobre suporte básico de vida no atendimento à parada cardiorrespiratória. *Rev Bras Educ Med*. 2020; 4: 44.
4. BOAVENTURA AP e MIYADAHIRA AMK. Programa de capacitação em ressuscitação cardiorrespiratória com uso do desfibrilador externo automático em uma universidade. *Rev Gaúcha Enferm*. 2012; 33(1): 191-4.
5. BRANDÃO MGSA, et al. Autoconfiança, conhecimento e habilidade acerca da ressuscitação cardiopulmonar de internos de enfermagem. *Rev Cuid*. 2020; 11: e982.
6. BUKIRAN A, et al. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre ressuscitação cardiopulmonar. *Rev. Eletr. Enferm*. 2019; 21: 1-8.
7. CARVALHO LR, et al. Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida. *Rev Elet Enf Actual en Costa Rica*. 2020; 38: 4-13.
8. COLET D, et al. Sinegalia AC. Acadêmicos e profissionais da odontologia estão preparados para salvar vidas? *Rfo*. 2015; 16(1): 25-9.
9. DUARTE HMS; DIXE MACR. Conhecimentos dos estudantes de enfermagem sobre suporte básico de vida. *Rev Enf Ref*. 2021; 13(5): e20086.
10. EVERETT-THOMAS. Cardiopulmonary resuscitation knowledge among nursing students: a questionnaire-based study. *Anatol J Cardiol*. 2017; 17(2): 146.
11. FERNANDES CR, et al. Conhecimento de Estudantes de Medicina sobre Suporte Básico de Vida no Atendimento à Parada Cardiorrespiratória. *Revista brasileira de educação médica*. 2020; 44(4): e111.
12. GALVÃO SBT, et al. Conhecimento de acadêmicos da saúde sobre ressuscitação. *J. res. fundam. care*. 2019; 11(4): 957-61.
13. GONZALEZ MM, et al. I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da sociedade brasileira de cardiologia. *Arq Bras Cardiol*. 2013; 101: 3-4.
14. KALIL R, et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Arq Bras Cardiol*. 2019; 113: 460.
15. KAWAKAME PMG, MIYADAHIRA AMK. Avaliação do processo ensino-aprendizagem de estudantes da área da saúde: manobras de ressuscitação cardiopulmonar. *Rev Esc Enferm USP*. 2015; 49: 657-64.
16. KWIECIEŃ-JAGUŚ K, et al. A Cross-International Study to Evaluate Knowledge and Attitudes Related to basic life support among undergraduate nursing students-a questionnaire study. *Int J Environ Res Public Health*. 2020; 17: 4116.
17. MENDEZ-MARTINEZ C, et al. Acquisition of knowledge and practical skills after a brief course of BLS-AED in first-year students in nursing and physiotherapy at a Spanish university. *Int J Environ Res Public Health*. 2019; 16: 1-5.
18. MORETTI MA, et al. Retention of Cardiopulmonary Resuscitation Skills in Medical Students. *Arq Bras Cardiol*. 2021; 117: 1030-5.
19. OLIVEIRA SS, et al. Suporte básico de vida: avaliação do conhecimento dos graduandos de enfermagem. *J Health Sci Inst*. 2014; 32: 53-8.
20. OTEIR AO, et al. Cardiopulmonary resuscitation level of knowledge among allied health university students in Jordan: a cross-sectional study. *BMJ Open*. 2019; 9: e031725.
21. PELEK CA, et al. Nível de conhecimento sobre suporte básico de vida entre formandos da área de saúde. *Rev Bras Educ Med*. 2021; 45: 78.
22. SILVA DAF, et al. Ensino em enfermagem e tomada de decisão: Guideline 2015-2010. *Ens, Saúde e Amb*. 2013; 6(3): 83-95.
23. SSEWANTE N, et al. Basic life support, a necessary inclusion in the medical curriculum: a cross-sectional survey of knowledge and attitude in Uganda. *BMC Medical Education*. 2022; 22: 140.
24. STURNY L, et al. Differences in basic life support knowledge between junior medical students and lay people: web-based questionnaire study. *J Med Internet Res*. 2021; 23: e25125.